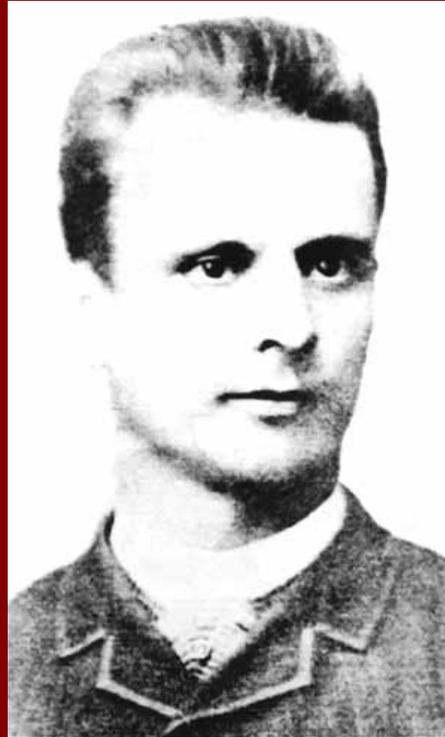


Almeida Júnior um pintor brasileiro



Instituto de Artes da UNESP
Prof. Percival Tirapeli

Contexto Histórico da Pintura Acadêmica Brasileira

- Em meados do século XIX, o Império Brasileiro conheceu certa prosperidade econômica proporcionada pelo café, e certa estabilidade política, depois que D.Pedro II assumiu o governo e dominou as muitas rebeliões que agitaram o Brasil até 1848.
- O imperador procurou dar ao país um desenvolvimento cultural mais sólido, incentivando as letras, as ciências e as artes. Estas ganharam um impulso de tendência nitidamente conservadora, que refletia modelos clássicos europeus.
- Mesmo a guerra que o Brasil manteve com o Paraguai, que custou aos dois países um grande número de vidas e um desgaste econômico incalculável, não foi motivo para um declínio das artes; pelo contrário, serviu como um tema artístico para que alguns pintores exaltassem a ação do governo imperial.
- É nesse contexto histórico que se situam as obras de José Ferraz de Almeida Júnior. Outros que merecem destaque são Pedro Américo e Victor Meirelles, pintores brasileiros que estudaram na Academia Imperial de Belas-Artes do RJ.
- A Academia de Belas-Artes, que foi instalada em 1826, ali permaneceu até 1919.



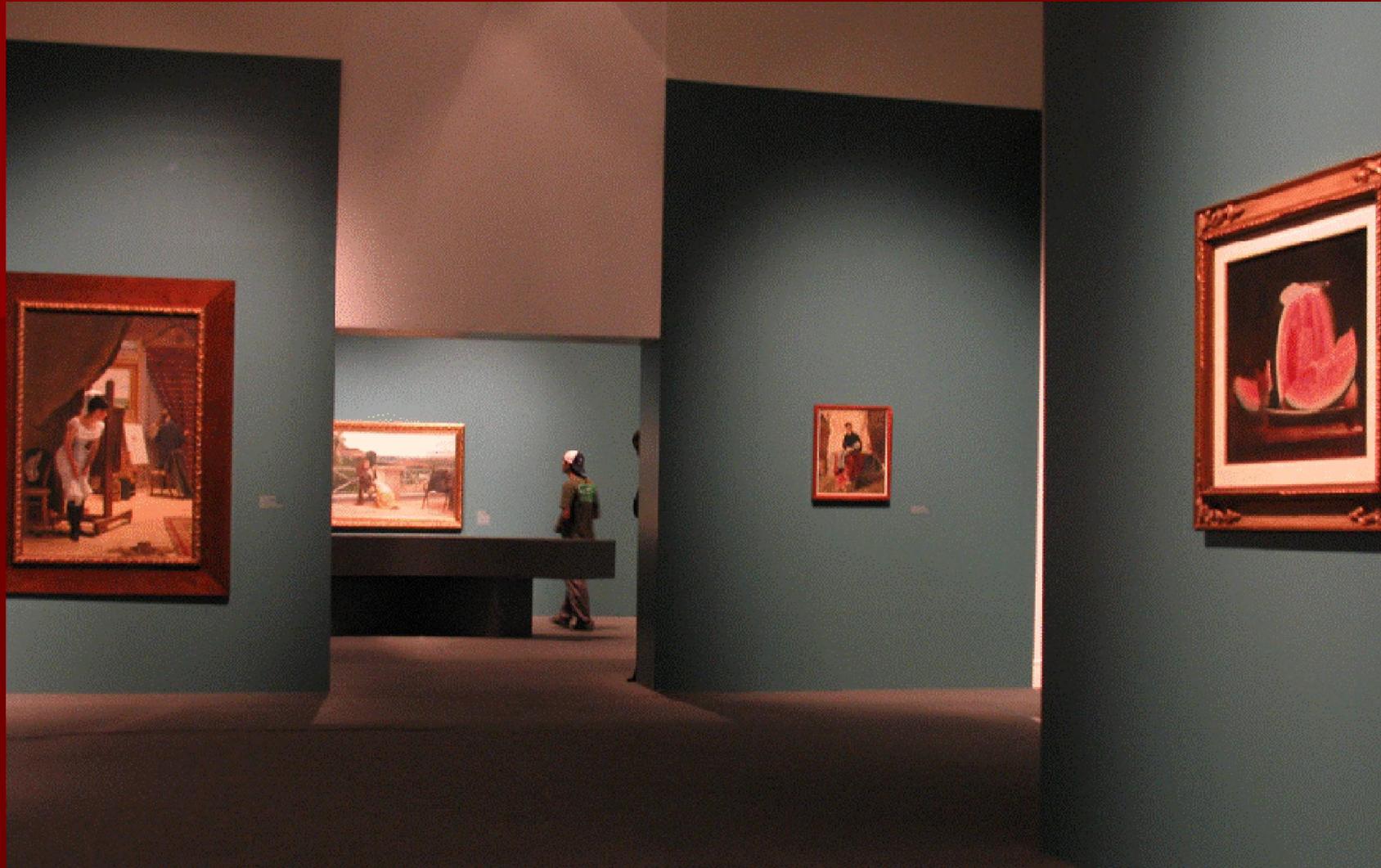
ALMEIDA JÚNIOR, José Ferraz de (1850-99).

- Nascido em Itu (SP) e falecido tragicamente em Piracicaba.
- Demonstrando desde a mais tenra idade inclinações artísticas, teve no Padre Miguel Correa Pacheco seu primeiro incentivador, quando era sineiro da Matriz de Nossa Senhora da Candelária, em sua cidade natal.
- Foi o padre quem obteve, numa coleta pública, o dinheiro suficiente para que o futuro artista, já então com cerca de 19 anos de idade, pudesse embarcar para o Rio de Janeiro, a fim de ali estudar.

Saudade, 1899. 1,97cm x 1,01, óleo sobre tela.

Almeida Júnior

- Em 1869 Almeida Júnior estava inscrito na Academia Imperial de Belas-Artes, aluno de Julio Le Chevrel e de Vítor Meireles. Durante o curso, parece ter sido a principal diversão dos colegas, com seu jeito de caipira, seu linguajar matuto, as roupas de roceiro.
- No dizer de Gastão Pereira da Silva, “era o mais autêntico e genuíno representante do tradicional tipo paulista. Mas sem nenhum traquejo de homem de cidade.”
- Falava como os primitivos provincianos e tal qual estes vestia-se, andava, retraía-se. Mas isso não impediria que fizesse um curso brilhantíssimo, durante o qual recebeu diversas premiações em desenho figurado, pintura histórica e modelo vivo, inclusive, em 1874, a grande medalha de ouro, com o quadro **Ressurreição do Senhor**.



Vista da Exposição **Almeida Jr., um criador de imaginários.**
Janeiro a abril de 2007 – Pinacoteca do Estado.
Curadoria de Maria Cecília França Lourenço



Almeida Jr. no acervo permanente da Pinacoteca

Almeida Júnior

- Terminado o curso, Almeida Júnior, ao invés de tentar concorrer ao prêmio de viagem à Europa, preferiu retornar a Itu, onde abriu ateliê, dedicando-se a fazer retratos e a lecionar desenho.
- O acaso, porém, fez com que um seu retrato fosse apreciado pelo Imperador Pedro II, durante uma viagem que realizou em 1875 à Província de São Paulo.
- Foi chamado à presença do soberano, que já o conhecia da Academia, que lhe perguntou por que não ia aperfeiçoar-se na Europa, oferecendo-se logo em seguida para lhe custear a viagem.
- A 23 de março do ano seguinte, um decreto da Mordomia da Casa Imperial abria crédito de 300 francos mensais para que Almeida Júnior fosse estudar em Paris ou Roma. A 4 de novembro de 1876, o artista seguia com destino à França, e um mês depois já estava matriculado na Escola Superior de Belas Artes, em Paris, como aluno do célebre Cabanel.



Almeida Júnior

Violeiro, 1899

óleo sobre tela, 141 x 172 cm

Pinacoteca do Estado de São Paulo

Almeida Júnior na Europa

- De fins de 1876 até 1882 morou em Paris, efetuando, nesse último ano de sua permanência européia, breve excursão à Itália. Em Montmartre, onde residiu, teria pintado 16 telas com cenas do bairro famoso; tais pinturas, se de fato existiram, perderam-se de vez.
- Em compensação restam, do período francês, **Arredores de Paris** e **Arredores do Louvre**, e sobretudo as grandes composições com as quais participou dos Salons de 1880 (**Derrubador Brasileiro** e **Remorso de Judas**), 1881 (**Fuga para o Egito**) e 1882 (**Descanso do Modelo**), obras admiráveis da pintura realista de qualquer tempo ou lugar.
- É curioso observar que, no **Derrubador Brasileiro**, à falta de um autêntico caboclo paulista, Almeida Júnior tomou como modelo um jovem italiano de nome Mariscallo.





Almeida Júnior. *O descanso do modelo* (detalhe), 1882.
1,00 x 1,30. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

De volta ao Brasil

- Voltando ao Brasil, Almeida Júnior expôs no Rio seus trabalhos executados em França. Mas o sucesso da mostra não impediu que pouco depois o pintor de novo se encafuasse em Itu, para em 1883 abrir ateliê em São Paulo. Na grande exposição de 1884, novamente expôs quatro dos seus maiores triunfos - a **Fuga**, o **Derrubador**, o **Descanso** e o **Remorso**.
- Ao comentar seu envio, Gonzaga Duque afirma ser Almeida Júnior "o mais pessoal e, sem dúvida, um dos que melhor sabem expressar, com toda clareza e nitidez de um estilo à Breton, os assuntos tomados de improviso a uma página da Bíblia, da História, ou simplesmente da vida de todos os dias e de todos os homens".



Almeida Júnior

Amolação Interrompida, 1894.

2,00 x 1,40.

Pinacoteca do Estado.

A temática em Almeida Júnior

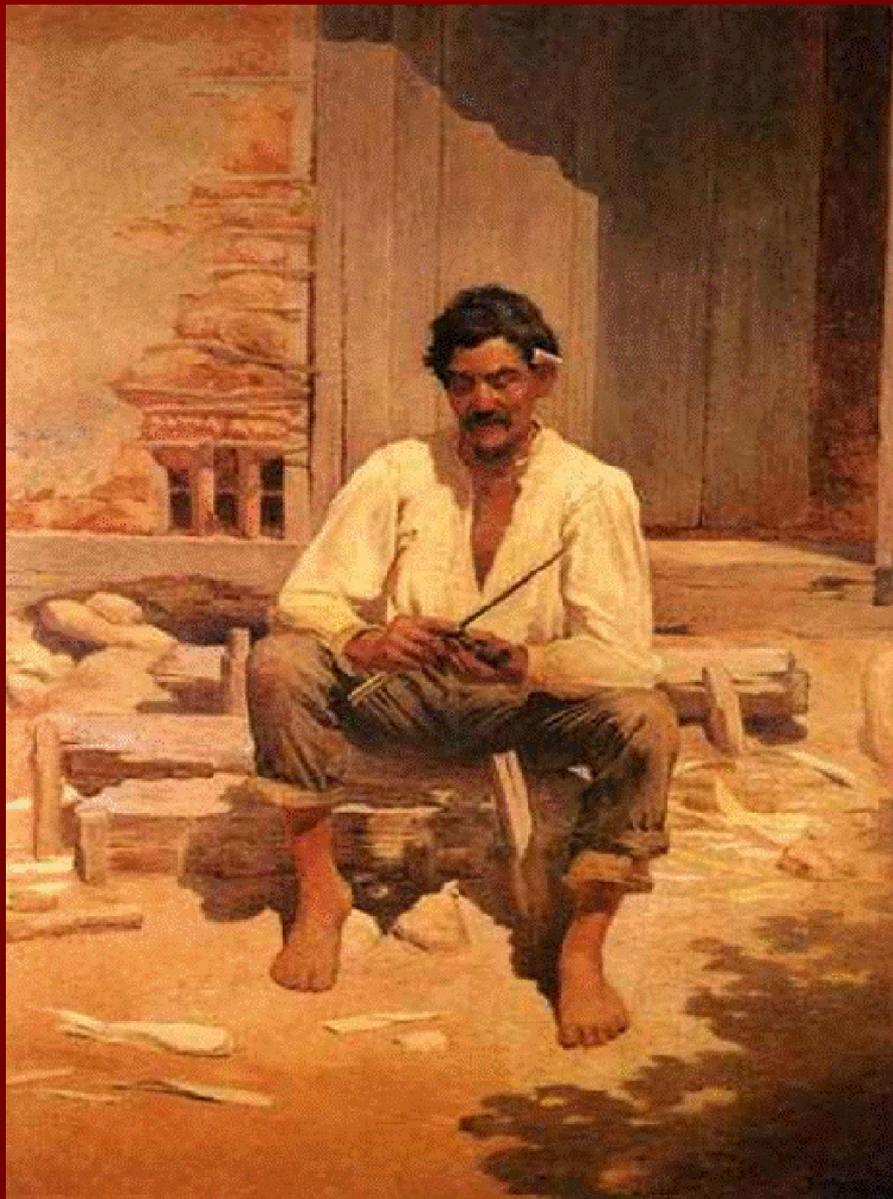
- Pouco a pouco, em contato com a terra e os habitantes, Almeida Júnior irá substituindo os temas bíblicos pelos regionais, pelos aspectos simples de sua provinciana Itu.
- Pouco adianta que o Governo Imperial o agracie com a Ordem da Rosa em 1885, ou que Vítor Meireles o convide a ocupar sua vaga como professor da Academia: nada irá separá-lo da província, mesmo porque se encontra perdidamente apaixonado por sua antiga noiva (agora casada com outro) Maria Laura do Amaral Gurgel, que lhe corresponde à paixão, e a quem retratará várias vezes, nos traços de seus personagens femininos.
- Na década que vai de 1888 a 1898 nascem-lhe as grandes composições regionalistas, que hoje lhe garantem prestígio talvez superior às pinturas realizadas na França: **Caipiras Negaceando, Cozinha Caipira, Amolação Interrompida, Caipira Picando Fumo, O Violeiro**. Ocorrem, ainda, paisagens de Itu, Piracicaba e Votorantim, sem falar nos retratos.

Final Trágico

- Em 1891 e 1896 o pintor realizaria novas viagens à Europa, a última em companhia de Pedro Alexandrino, o qual, com bolsa de estudos do Governo de São Paulo, ia aperfeiçoar-se em Paris.
- Dos anos finais de sua existência datam ainda alguns quadros notáveis, como **Leitura** (1892), exposto no Salão de 1894, **A Partida da Monção**, baseada em desenhos de Hercule Florence e medalha de ouro no Salão de 1898, e finalmente **O Importuno** e **Piquenique no Rio das Pedras**, expostos, com mais seis obras, no Salão de 1899, e repletos, ambos, de conotações psicológicas.
- Infelizmente, a vida e a carreira de Almeida Júnior foram tragicamente truncadas a 13 de novembro de 1899, quando o artista caiu apunhalado, diante do Hotel Central de Piracicaba, por José de Almeida Sampaio, seu primo e marido de Maria Laura, o qual acabara de descobrir a ligação amorosa que existia, havia longos anos, entre a mulher e o pintor.

Um precursor

- No panorama da pintura nacional, Almeida Júnior aparece como autêntico precursor. Em sua obra, que abrange pinturas históricas, religiosas e de gênero, retratos e paisagens, repercute uma personalidade que nunca se afastou um milímetro de suas idéias e convicções.
- Sua produção, não muito extensa, é valiosa do ponto de vista estético, histórico e social, nela se misturando influências românticas, realistas e até mesmo pré-impressionistas: como não ver, nesse artista probo e sincero, um êmulo de Courbet e de Millet, ou de Bastien-Lepage e Lhermitte, com os quais possui afinidades técnicas e temáticas?



Almeida Júnior. *Caipira picando Fumo*, 1893.
Pinacoteca do Estado.

Os personagens em Almeida Júnior

- Realista, os personagens do pintor são gente de carne e osso, que conheceu pessoalmente, gente que tinha nome, comia, vivia, amava. Assim, o modelo para **Caipira Picando Fumo** era um tipo popular de Itu, Quatro Paus; e a mulher que aparece escutando **O Violeiro** era figura notória da cidade, misto de enfermeira e dançarina num cabaré local.
- De inspiração outra são, evidentemente, as várias figurações de Maria Laura que perpassam por sua produção: porque Maria Laura é **A Noiva** (1886), ela é quem simboliza **A Pintura**, no quadro, de 1892, hoje na Pinacoteca de São Paulo.

Ainda os personagens e modelos

- Surge na **Leitura**, também de 1892, quem sabe se também em **O Importuno**, de 1898, ou em **Saudades**, de 1899, quando não em **Repouso**, sensual figura de uma jovem adormecida, em meio à leitura, vendo-se o alvo seio que escapa dos rendilhados da camisola entreaberta.
- No que respeita aliás aos aspectos psicológicos da arte de Almeida Júnior, homem tímido e retraído mas paradoxalmente ousado, afrontando a tudo e a todos, em se tratando de seu amor por Maria Laura, quanta matéria de estudo em pinturas como as já mencionadas **O Importuno**, **Leitura** ou **Repouso**!



Almeida Júnior

Nhá Chica, 1895.

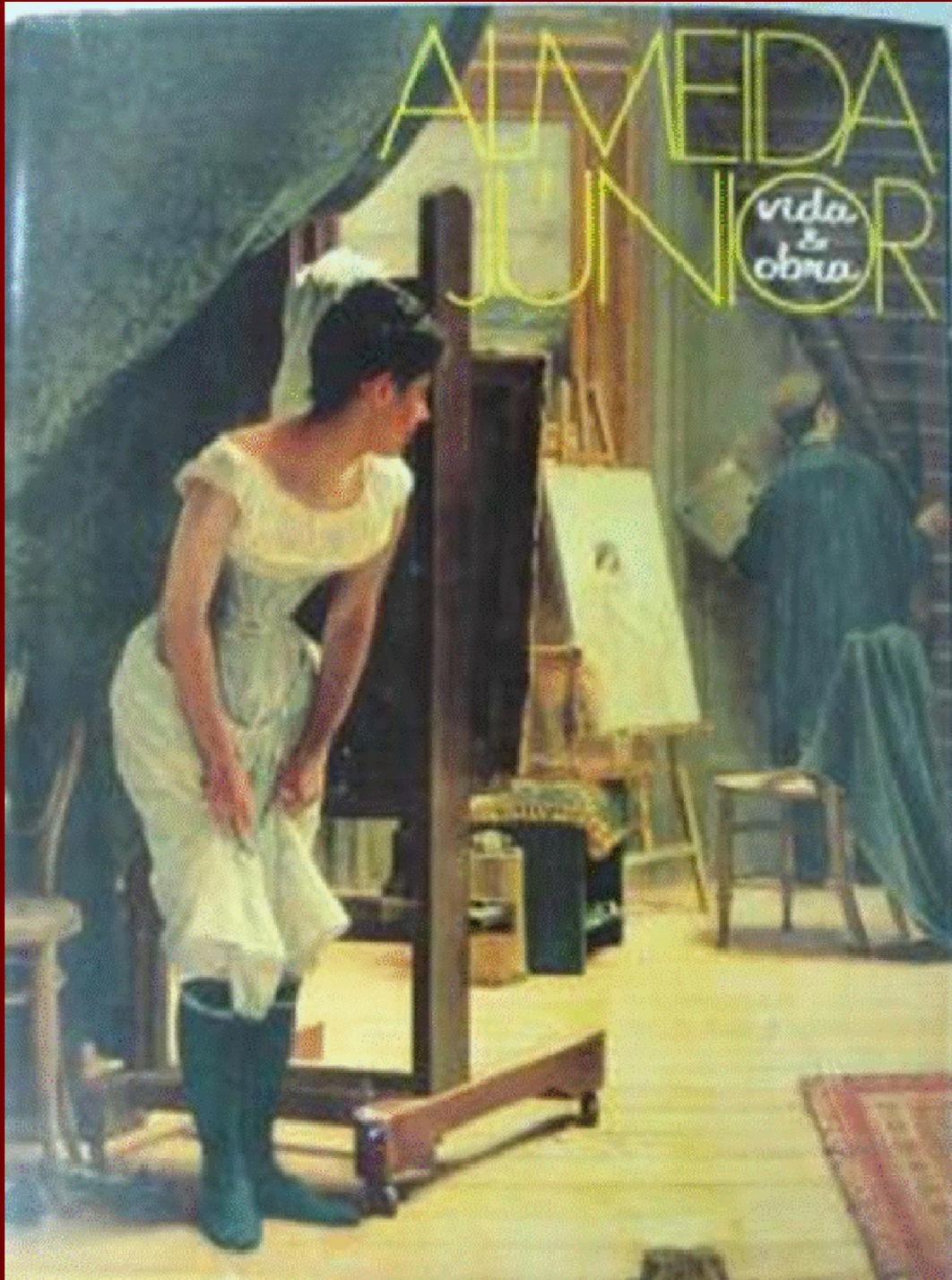
1,09 x 0,72

Óleo sobre tela

Pinacoteca do Estado.

Capa de Livro editado por
Marcos Antonio
Marcondes,
1979.

Almeida Júnior
O Importuno, 1898
Óleo sobre tela,
1,45 x 0,97.
Pinacoteca do Estado.



Técnicas

- Tecnicamente, pode-se dividir sua carreira em duas fases, antes e depois de 1882.
- Na inicial a palheta é sóbria e o modelado de extrema simplicidade, com apelo a recursos de luminosidade que de longe evocam os pré-impressionistas e a uma fatura gorda, empastada.
- Na segunda fase a palheta se aclara e enriquece de novos matizes, a pasta pictórica é utilizada com maior parcimônia, enquanto, tematicamente, o assunto brasileiro faz sua aparição, externado numa linguagem plástica das mais pessoais e mais bem articuladas surgidas entre nós.



Almeida Júnior. *Leitura*, 1892. 95 x 141 cm. Pinacoteca do Estado.



**Almeida Júnior. *Moça com Livro*, s/d.
50 x 61 cm. MASP**



Almeida Júnior

Fuga para o Egito, 1881.

Óleo sobre tela, 333 x 226cm.

Rio de Janeiro, Museu

Nacional de Belas Artes.



Almeida Júnior. *Cena de Família de Adolfo Augusto Pinto*, 1891.
106 x 137 cm. Pinacoteca do Estado



Almeida Júnior

Derrubador Brasileiro, 1879.

2,27 x 1,82

Museu Nacional de Belas Artes,
Rio de Janeiro.

Bibliografia

Catálogo da Exposição "*Almeida Júnior: um criador de imaginários*"
Curadoria de Maria Cecília França Lourenço.
Coordenação do catálogo Ana Paula Nascimento.
São Paulo : Pinacoteca do Estado. Fevereiro de 2007.